

PROMOÇÃO DA SAÚDE E HIGIENE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Resumo:

Introdução: A Promoção da saúde visa evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doença. Na infância essas ações são de suma importância, uma vez que além de evitar doenças ainda há uma maior propensão a incorporação de novos hábitos. **Descrição do**

Relato: A ação foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil, com 80 crianças de 4 a 6 anos de idade. O objetivo era orientar sobre a importância da higiene corporal. Inicialmente foi realizada uma reunião com a coordenadora da escola e duas professoras para discussão do tema e adequação das atividades. Os alunos escreveram um Projeto de Intervenção Coletiva sobre o tema e organizaram um plano de ação. No dia da ação, foram criadas três estações, nas quais dez crianças passavam por vez em cada estação. A primeira era de “banho” onde realizavam uma pintura. Na segunda as crianças sujavam as mãos e depois aprendiam a maneira correta de lava-las. A terceira era de higiene oral, inicialmente era feita a higiene em um fantoche e posteriormente realizavam a própria higiene oral. **Discussão:** Uma das atribuições do médico é a promoção da saúde e prevenção de doenças, é de suma importância que essas atividades sejam aprendidas durante sua formação. A Promoção da saúde, aborda o ser humano em suas individualidades e na coletividade em todas as fases da vida. Muitos temas podem ser abordados nessas atividades, por exemplo, a higiene pessoal através da simples lavagem das mãos, que tem grande importância para a saúde humana referente a prevenção de doenças parasitárias e outras toxicoinfecções. Devido a sua grande importância, a higiene tornou-se um estudo considerável, por tanto, a educação em saúde é necessária e pode ser compreendida como um conjunto de medidas que visam facilitações e promoções de atitudes e comportamentos saudáveis com o objetivo de prevenir diversas doenças.

Conclusão: A experiência foi exitosa, tanto para as crianças que forneceram um feedback positivo e participaram de todas as atividades, como para os acadêmicos que desempenharam as atividades com segurança e adquiriram mais habilidades para trabalhar com promoção da saúde e com o lúdico para atingir o público infantil.

Introdução:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social. Ou seja, o conceito de saúde transcende à ausência de doenças e afecções. O estilo de vida, isto é, o conjunto de comportamentos adotados por uma pessoa, pode ser benéfico ou prejudicial à saúde⁽¹⁻²⁾.

A higiene bucal, é uma das vertentes da saúde que todos têm que aderir. Os hábitos regulares de higiene bucal fortalecem os dentes e mantém as gengivas saudáveis e firmes e reduzem as chances de precisar de um tratamento curativo muitas vezes incômodo ou doloroso, além de dar segurança ao se alimentar. É um dos cuidados pessoais mais importantes na presença de males como cáries, gengivite, mau hálito (halitose), tártaro, sensibilidade, periodontite, e ainda, o uso regular de fio dental e pasta de dente proporcionam um hálito fresco e um sorriso mais bonito⁽³⁾. A promoção da saúde bucal vai além da dimensão técnica da prática odontológica, sendo, desta forma, integrada às demais práticas de saúde coletiva. Numa população, é um importante recurso para estabelecer a prevenção de enfermidades, e, quando acontece nas escolas, a promoção de saúde é capaz de promover hábitos e comportamentos que favorecem a melhoria da saúde bucal⁽⁴⁾.

A higiene de mãos é uma prática que deve ser incentivada para todos os indivíduos em qualquer momento da vida. No mês de maio, especificamente no dia cinco, comemoração o dia mundial de higiene de mãos. Data que celebra a importância de promover essa prática. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde teve como tema central da campanha “cuidado seguro para todos está nas suas mãos”⁽⁵⁾. Tema que ressaltou a importância dessa prática que previne muitas doenças para todos os cidadãos independentemente da idade ou profissão.

Em se tratando de educar para higiene corporal, há de se buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a linguagem do próprio corpo. A presença do educador com uma nova visão se torna imprescindível e fundamental, pois é, preciso que “saber” seja extensivo a todos, é preciso facilitar para que o aluno se aproprie do conhecimento científico a respeito do próprio corpo, sobre as condições de vida da população e sobre sua importância de colocar em prática certos hábitos que contribuirão decisivamente no cuidado com o corpo⁽⁶⁾.

O educador é o mediador entre aluno/família, renovando e incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene. Muitas vezes, os educadores percebem um certo desconforto nos alunos, provocando até mesmo um baixo índice de rendimento escolar. Quando o aluno percebe que estes hábitos o ajudam a viver melhor, sem dúvida alguma ele estará motivado a colocá-la em prática com regularidade. É neste momento que devemos esclarecer e estimular os alunos, propondo uma tomada de consciência no que diz à saúde, à limpeza corporal, à postura, entre outros⁽⁶⁾.

Ser saudável é também estabelecer bons hábitos e compreender que o nosso corpo merece um carinho especial, e que esse tratamento nos traz benefícios. Além disso, para todos esses cuidados e hábitos saudáveis quanto a higiene pessoal, têm que ser esclarecido que o meio ambiente deve ser preservado, como por exemplo, ao tomar banho e escovar os dentes, deve-se racionalizar a água, ao usar o sanitário deve jogar o papel higiênico no lixo⁽⁶⁾.

Dessa forma, entende-se que a promoção de hábitos de higiene é muito importante. Para tanto este estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicas de medicina que realizaram uma ação de promoção da saúde e higiene com crianças de uma Escola Municipal de Educação Infantil.

Descrição do Relato:

A atividade aconteceu em uma Escola Municipal de Educação Infantil, com 80 crianças de 4 a 6 anos de idade. A escola pertencia a área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) em que os acadêmicos desenvolviam atividades práticas da disciplina do Programa de Integração Comunitária (PIC). Na ocasião, os acadêmicos cursavam o quarto semestre do curso de medicina. O objetivo da atividade foi orientar as crianças sobre a importância da higiene corporal. Inicialmente foi realizada uma reunião com a coordenadora da escola e duas professoras para discussão do tema e adequação das atividades devido a faixa etária das crianças. Após, os acadêmicos elaboraram um Projeto de Intervenção Coletiva para estudo do tema e organização do plano de ação da atividade. As professoras da escola trabalharam o tema higiene com as crianças durante a semana, e a última atividade deste ciclo foi realizada pelos acadêmicos. As atividades foram realizadas em um dia no período da manhã, foram criadas três estações, nas quais dez crianças passavam por vez em cada estação. A primeira estação era de “banho” as crianças deveriam pintar um desenho do corpo humano indicando onde deveriam lavar durante o banho, nesse momento também era trabalhado oralmente a questão do uso racional da água e a importância do banho para a saúde. Seguindo para a segunda estação as crianças sujavam as mãos no chão brincando com os acadêmicos, após eram encaminhadas ao banheiro da escola em duplas acompanhadas de acadêmicos para aprender e

realizar a maneira correta de lavar as mãos. Dentro do banheiro, além de trabalhar na prática a higiene de mãos os acadêmicos reforçavam oralmente a importância da lavagem das mãos e de manter as unhas sempre limpas e aparadas. Por fim, a terceira estação de higiene oral, inicialmente era feita a higiene oral em um fantoche pelos acadêmicos que explicavam a importância e como deveria ser feita, após as crianças poderiam manipular o fantoche, e posteriormente os acadêmicos acompanhavam as crianças para a realização prática da sua higiene oral, seguindo os passos indicados pelos acadêmicos. Cada estação durou de dez a 15 minutos, cada grupo de crianças completou todas as atividades em 30 a 45 minutos. Este tempo foi controlado pela docente responsável pelos acadêmicos.

Discussão:

Foi uma experiência de extrema importância para a formação dos acadêmicos, além de estudar o conteúdo teórico, vivenciaram na prática a atividade de promoção da saúde, puderam trabalhar as questões do lúdico e o relacionamento interpessoal com as crianças.

A atual Diretriz Nacional Curricular do curso de medicina preza por um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, conforme está escrito na DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), Resolução CNE/CES Nº 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001⁽⁷⁾. Esta experiência capacitou os acadêmicos para que tenham habilidades e competências para seguir essas características.

Uma das atribuições do médico é a promoção da saúde e prevenção de doenças, é de suma importância que essas atividades sejam aprendidas durante a formação deste profissional. A Promoção da saúde é ampla, aborda o ser humano em suas individualidades e na coletividade em todas as fases da vida. A partir disso, a Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, atribui ao médico realizar atividades em grupos em espaços comunitários. Como foi o caso do nosso projeto realizado na escola com intuito de atenção as práticas de saúde na higiene pessoal, contribuindo para o futuro comportamento social das crianças⁽⁸⁾.

Conclusão:

A experiência se mostrou exitosa, tanto para as crianças que forneceram um feedback positivo e participaram de todas as atividades, como para os acadêmicos que desempenharam as atividades com segurança e adquiriram mais habilidades para trabalhar com promoção da saúde e com público infantil.

Referências Bibliográficas:

- 1- Marques AJS, Assis G, Dresch RL, Iunes R. Encontro Internacional - Direito à Saúde, cobertura universal e integralidade possível. Assembléia Legislativa de Minas Gerais, 2016. Disponível em: https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf
- 2- Paim JS. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Editora Medbook; 2014.
- 3- Escola Educação. Projeto Higiene Bucal para Educação Infantil. <https://escolaeducacao.com.br/projeto-higiene-bucal/>
- 4- Souza L., et al. Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. Revista Brasileira de educação médica, 2015; 39 (3): 426-432. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0426.pdf>

5- Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. 05 de maio de 2019: dia mundial de higiene das mãos. Segurança do Paciente. 2019. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/noticias/157-5-de-maio-de-2019-dia-mundial-de-higiene-das-maos>

6- Ferreira D. Sem saúde não há vida. Patrocínio- MG. Escola Municipal Maria Isabel de Queiroz (CAIC), 2001. Projeto de pesquisa.

7- Conselho Nacional De Educação, Câmara De Educação Superior. Resolução CNE/CES N° 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

8- Ministério da saúde. Portaria N° 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>